

O glorioso Sutra Mahayana sobre a Sabedoria
que foi além, chamado

O LAPIDADOR DE DIAMANTES

Baseado na impressão tibetana de Lhasa Zhol
Traduzido para o inglês por
Gelong Thubten Tsultrim
(Monge budista George Churinoff)

FPMT Inc.
1632 SE 11th Avenue Portland, OR
97214 EUAw.fpmt.org

© 2011 FPMT Inc.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação, ou por meio de tecnologias já conhecidas e em desenvolvimento atualmente, sem permissão por escrito do editor.

Formatado com a fonte Microsoft Phagspa.

O lapidador de diamantes

No idioma indiano:

arya Vajracchedika Nama Prajñāparamita Mahayana Sutra

Em tibetano:

'Phags pa shes rab kyi pha rol tu phyin pa rdo rje gcod pa zhes
bya ba theg pa chen po'i mdo

Em inglês:

The Exalted Mahayana Sutra on the Wisdom Gone Beyond
called The Vajra Cutter

Em português:

O glorioso Sutra Mahayana sobre a Sabedoria que foi além, chamado
O lapidador de diamantes

Eu me prosterno diante de todos os Buddhas e Bodhisattvas.

Assim ouvi numa ocasião. O Bhagavan morava em Shravasti, no bosque do Príncipe Jeta, no jardim de Anathapiṇḍada, juntamente com uma grande Sangha de bhikṣhus, de 1250 bhikṣhus, e um grande número de bodhisattvas mahasattvas.

Então, pela manhã, tendo posto as vestes inferiores e superiores do Dharma e com a tigela de mendicância, o Bhagavan entrou na grande cidade de Shravasti para pedir esmolas. Depois de ter ido à grande cidade de Shravasti para pedir esmolas, mais tarde o Bhagavan apreciou o alimento recebido como esmola, e, tendo se alimentado, renunciou à comida dada para mais tarde. Colocou de lado a tigela de mendicância e retirou o manto superior. Lavou os pés, sentou-se sobre a almofada preparada, e, assumindo a postura de pernas cruzadas, endireitou o corpo e pôs a atenção plena à frente. Nesse momento, muitos bhikṣhus aproximaram-se do lugar onde estava o Bhagavan e, ao chegarem lá, inclinaram as cabeças aos pés do Bhagavan, circum-ambularam-no três vezes e sentaram-se de um lado.

Também nesse momento, o venerável Subhuti, unindo-se a essa mesma assembleia, sentou-se. O venerável Subhuti levantou-se do assento, colocou o manto superior sobre um ombro, pôs o joelho direito no chão, curvou-se, juntando as palmas das mãos diante do Bhagavan, e disse isto ao Bhagavan: "Bhagavan, a medida pela qual o Tathagata, Arhat, Buddha perfeitamente iluminado beneficiou os bodhisattvas mahasattvas com o maior de todos os benefícios; a medida pela qual o Tathagata concedeu aos bodhisattvas mahasattvas a mais alta confiança – Bhagavan, é surpreendente; Sugata, é espantoso. Bhagavan, como deve permanecer, como deve praticar, como deve controlar a mente aquele que entrou com perfeição no veículo do bodhisattva?"

Disse isso, e o Bhagavan disse ao venerável Subhuti: "Subhuti, muito bem dito, muito bem dito. Subhuti, assim é; assim é. O Tathagata beneficiou os bodhisattvas mahasattvas com o maior dos benefícios. O Tathagata concedeu aos bodhisattvas mahasattvas a maior das confianças. Subhuti, portanto, escute e retenha de maneira adequada o que lhe explicarei sobre como deve permanecer, como deve praticar, como deve controlar a mente aquele que entrou com perfeição no veículo do bodhisattva".

Tendo respondido: "Bhagavan, que seja assim", o venerável Subhuti ouviu, concordando com o Bhagavan, e o Bhagavan disse isto: "Subhuti, aqui, aquele que entrou com perfeição no veículo do bodhisattva deve gerar a mente [da iluminação] que pensa assim: 'Até os que estão incluídos na categoria do ser senciente – nascido do ovo, nascido do ventre, nascido do calor e da umidade, nascidos milagrosamente com forma, sem forma; com discernimento, sem discernimento, sem discernimento mas não sem discernimento [sutil] – o reino dos seres sencientes, até os designados pela imputação como seres sencientes – eu os farei passar completamente além da dor, até o reino do nirvana, sem resíduos de agregados. Embora se haja feito com que seres sencientes ilimitados passem completamente além da dor, não se há feito que nenhum ser senciente em absoluto passe completamente além da dor'.

"Por que é assim? Subhuti, porque se um bodhisattva se envolve em discriminar um ser senciente, não deve ser chamado de 'bodhisattva`. Por que é assim? Subhuti, se alguém se dedica a discriminar um ser senciente, ou se envolve em discriminar um ser vivente, ou se envolve em discriminar uma pessoa, não deve ser chamado um `bodhisattva`.

"Além disso, Subhuti, um bodhisattva faz doações sem permanecer em coisa alguma; dá um presente sem permanecer em fenômeno algum em absoluto. O presente deve ser dado sem permanência na forma visual; deve-se dar sem permanência no som, no gosto, no tato ou em nenhum fenômeno. Subhuti, sem permanecer em nenhuma discriminação em função de nenhum sinal, assim faz doações um bodhisattva. Por que é assim? Subhuti, porque não é fácil medir a acumulação de mérito desse

bodhisattva que dá sem permanecer, Subhuti.

"Subhuti, o que pensas sobre isso? Crês que é fácil medir o espaço ao Leste?"

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é".

O Bhagavan disse: "Subhuti, da mesma forma, tu achas que é fácil tomar a medida do espaço ao Sul, a Oeste, ao Norte, acima, abaixo, nas direções intermediárias e nas dez direções?"

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é".

O Bhagavan disse: "Subhuti, da mesma forma, o volume de mérito daquele bodhisattva que dá sem permanecer também não é fácil de medir.

"Subhuti, o que pensas sobre isso? Considera-se que alguém seja um Tathagata devido às marcas perfeitas?"

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim; não se considera que alguém é um Tathagata devido às marcas perfeitas. Por que é assim? Porque aquilo que o Tathagata chamava de marcas perfeitas não são marcas perfeitas".

Assim respondeu, e o Bhagavan disse isso ao venerável Subhuti: "Subhuti, à proporção que há marcas perfeitas, nessa medida há engano. Na mesma medida em que não há marcas perfeitas, nessa medida não há engano. Assim, considere o Tathagata como marcas e não-marcas". Ele disse isso e o venerável Subhuti respondeu ao Bhagavan: "Bhagavan, em período futuro, ao final dos quinhentos, quando o santo Dharma tiver perecido totalmente, algum ser senciente produzirá um discernimento correto sobre as palavras dos sutras, como este que agora é explicado? O Bhagavan disse: "Subhuti, não dize o que disseste: 'em período futuro, ao final dos quinhentos, quando o santo Dharma perecer totalmente, algum ser senciente produzirá discernimento correto sobre as palavras dos sutras, como este que está sendo explicado...' Acima de tudo, Subhuti, em período futuro, no final dos quinhentos, quando o santo Dharma tiver perecido totalmente, haverá bodhisattvas mahasattvas dotados de moralidade, dotados de qualidades, dotados de sabedoria. Subhuti, esses bodhisattvas mahasattvas, além disso, não terão feito homenagem a um único Buddha; não terão produzido raízes de virtude para um único Buddha. Subhuti, haverá bodhisattva mahasattvas que fizeram homenagem a muitas centenas de milhares de buddhas e produziram raízes de virtude para muitas centenas de milhares de Buddhas.

"Subhuti, o Tathagata conhece aqueles que gerarão uma única mente de fé nas palavras de tais sutras, como este que está sendo explicado agora. Subhuti, o Tathagata os vê. Subhuti, todos esses seres sencientes produzirão e reunirão perfeitamente um insondável volume de mérito. Por que é assim? Subhuti, porque esses bodhisattvas mahasattvas não se envolverão em discriminar entidade alguma e não discriminarão nenhum ser senciente; não discriminarão nenhum ser vivente, não se envolverão em

discriminar nenhuma pessoa.

"Subhuti, esses bodhisattvas mahasattvas não se envolverão em discriminar os fenômenos, nem em discriminar os não-fenômenos; nem se envolverão em discriminação ou não-discriminação. Por que é assim? Subhuti, porque se esses bodhisattvas mahasattvas se engajarem em discriminar os fenômenos, isso, por si mesmo, seria, da parte deles, aferrar-se a um eu, aferrar-se a um ser senciente, aferrar-se a um ser vivente, aferrar-se a uma pessoa. Porque, se eles se envolverem na discriminação dos fenômenos como não existentes, isso seria, da parte deles, aferrar-se a um eu e aferrar-se a um ser senciente, aferrar-se a um ser vivente, aferrar-se a uma pessoa.

"Por que é assim? Mais ainda, Subhuti, porque um bodhisattva não deveria apegar-se erroneamente aos fenômenos, nem se apegar aos não-fenômenos".

Portanto, pensando nisso, o Tathagata disse: "Se aqueles que conhecem este tratado do Dharma como uma barca, devem abandonar até mesmo os dharmas, o que dizer dos não-dharmas"?

Ademais, o Bhagavan disse ao venerável Subhuti: "Subhuti, o que pensas disso? Esse dharma que foi manifestamente e completamente realizado pelo Tathagata, a iluminação insuperável, perfeita e completa, existe em absoluto? O Tathagata ensinou algum Dharma?"

Ele disse isso e o venerável Subhuti respondeu ao Bhagavan: "Bhagavan, eu entendo que esse significado ensinado pelo Bhagavan, esse dharma que foi realizado manifesta e completamente pelo Tathagata, a iluminação insuperável perfeita e completa, não existe em absoluto. Esse dharma que foi ensinado pelo Tathagata não existe em absoluto. Por que é assim? Porque nenhum dharma realizado ou ensinado de modo manifesto e completo pelo Tathagata deve ser objeto de aferramento, nem deve ser expresso; não é dharma nem é não-dharma. Por que é assim? Porque os seres arya são diferenciados pelo não-composto".

O Bhagavan disse ao venerável Subhuti: "Subhuti, o que pensas sobre isso? Se algum filho ou filha da linhagem preenchesse completamente esse sistema mundial de 1000 milhões de mundos com sete tipos de coisas preciosas e as doasse, crês que esse filho ou filha da linhagem produziria um imenso volume de mérito sobre essa base"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, imenso. Sugata, imenso. Esse filho ou filha da linhagem produziria um imenso volume de mérito sobre essa base. Por que é assim? Bhagavan, porque esse acúmulo de mérito não é um acúmulo. Por isso é que o Tathagata diz: 'Acúmulo de mérito, acúmulo de mérito'". O Bhagavan disse: "Subhuti, em comparação com qualquer filho ou filha da linhagem que enchesse por completo este sistema mundial de mil milhões de mundos com os sete tipos de coisas preciosas, e fizesse doações, se alguém, tendo tomado apenas uma estrofe de quatro linhas

deste discurso de Dharma, e também a explicasse corretamente e a ensinasse minuciosamente aos outros, sobre essa base, o volume de mérito produzido seria muito maior, incalculável, insondável.

Por que é assim? Subhuti, porque a iluminação insuperável e perfeitamente completa dos Tathagatas, arhats, buddhas perfeitamente realizados, surge daí. Os Buddhas Bhagavans também são produzidos a partir daí. Por que é assim? Subhuti, porque os dharmas de buddha chamados 'dharmas de buddha', são aqueles dharmas de buddhas ensinados pelo Tathagata como inexistentes. Portanto, são chamados 'dharmas de buddha'.

"Subhuti, o que pensas disso? Será que aquele que entrou na corrente pensa: 'Consegui o resultado daquele que entrou na corrente'"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim. Por que é assim? Bhagavan, porque ninguém entra em nada, em absoluto. Portanto, esse ser é chamado de 'aquele que entrou na corrente'. Ninguém entrou na forma, nem entrou no som, nem no cheiro, nem no gosto, nem no tato, nem entrou em um fenômeno. Por isso, o ser é denominado 'aquele que entrou na corrente'. Bhagavan, se aquele que entrou na corrente pensasse: 'Alcansei o resultado daquele que entrou na corrente', isso, por si só, seria aferrar-se como um eu; aferrar-se como um ser senciente; aferrar-se como um ser vivente, aferrar-se como uma pessoa".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? O que retorna apenas uma vez pensa assim: 'Atingi o resultado daquele que só retorna uma vez'"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim. Por quê? Porque o fenômeno de entrada no estado daquele que retorna apenas uma vez não existe em absoluto. Por isso é que se diz: 'o que retorna uma única vez'"?

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Será que o que não retorna pensa: 'Alcansei o resultado do não-retorno'"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim. Por quê? Porque o fenômeno da entrada no estado daquele que não retorna não existe em absoluto. Portanto, se diz: 'o que não retorna'".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Será que o arhat pensa: 'Eu alcancei o resultado do estado de arhat'"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim. Por quê? Porque o fenômeno chamado 'arhat' não existe em absoluto. Bhagavan, se o arhat pensasse: 'Eu alcancei o resultado do estado de arhat', o que, em si, seria apegar-se a isso como se fosse um eu, aferrar-se como se fosse um ser senciente, aferrar-se como se fosse um ser vivente, aferrar-se como se fosse uma pessoa.

"Bhagavan, fui declarado pelo Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado como o primeiro entre os que permanecem sem aflições. Bhagavan, sou um arhat, livre de apego; mas, Bhagavan, não penso: 'Sou

um arhat'. Bhagavan, se eu pensasse: 'Alcansei o estado de arhat', o Tathagata não teria feito esta predição sobre mim: 'O filho da linhagem, Subhuti, é o primeiro entre os que permanecem sem aflições. Como não permanece em coisa alguma, permanece sem aflição, permanece sem aflição'".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? O dharma que foi recebido pelo Tathagata do Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado Dipaṅkara existe em absoluto"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim. O dharma que o Tathagata recebeu do Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado Dipaṅkara não existe em absoluto".

O Bhagavan disse: "Subhuti, se algum bodhisattva dissesse: 'Criarei campos preparados', estaria falando em falsidade. Por quê? Subhuti, porque o Tathagata ensinou que os chamados 'campos preparados', essas preparações são inexistentes; por isso são chamados de 'campos preparados'. Subhuti, portanto, o bodhisattva mahasattva assim deve gerar a mente que não permanece; deve gerar a mente que não permanece em nada. Deve gerar a mente que não permanece na forma; deve gerar a mente que não permanece no som, no cheiro, no gosto, no tato, nem no fenômeno.

"Subhuti, é assim: se, por exemplo, o corpo de um ser se transformasse assim, se transformasse nisso, tão grande quanto o Sumeru, o rei das montanhas, Subhuti, o que pensas disso? Seria grande esse corpo?"

Subhuti respondeu: "Bhagavan, esse corpo seria grande. Sugata, esse corpo seria grande. Por que é assim? Porque o Tathagata ensinou que isso não é uma coisa; mas, é chamado 'corpo'. Porque o Tathagata ensinou que isso não é uma coisa; por isso, é chamado 'corpo grande'".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que tu pensas disso? Se houvesse também tantos rios Ganges quanto há grãos de areia no rio Ganges, seriam muitos os grãos de areia"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, se aqueles mesmos rios Ganges fossem muitos, não haveria necessidade de mencionar seus grãos de areia". O Bhagavan disse: "Subhuti, debes compreender; debes entender. Se algum homem ou mulher enchesse completamente, com os sete tipos de coisas preciosas, os muitos sistemas mundiais, tantos quanto há grãos de areia naqueles rios Ganges, e oferecessem tudo isso aos Tathagatas, Arhats, Buddhas perfeitamente realizados, Subhuti, o que pensas disso? Esse homem ou essa mulher produziria muito mérito sobre essa base"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, muito. Sugata, muito. Esse homem ou mulher produziria muito mérito nessa base".

O Bhagavan disse: "Subhuti, em comparação com alguém que, enchendo completamente muitos sistemas mundiais com os sete tipos de coisas preciosas, as dessem de presente aos Tathagatas, Arhats, Buddhas

perfeitamente realizados; se alguém, tendo tomado apenas uma pequena estrofe de quatro versos deste discurso do Dharma, e também a explicasse e ensinasse correta e minuciosamente aos demais, com base nisso, o mérito que, em si mesmo, essa pessoa produziria, seria muito maior, incalculável, insondável.

“Além disso, Subhuti, quando se ensina até mesmo uma estrofe de quatro linhas deste discurso sobre o Dharma em qualquer que seja o lugar da Terra, esse lugar se converte em um verdadeiro santuário do mundo, com devas, seres humanos e asuras. Portanto, qual a necessidade de mencionar que quem toma este discurso do Dharma, memorize-o, leia-o e o entenda, guardando-o devidamente na mente, será alguém maravilhoso. Nesse lugar da Terra [onde] o Mestre reside, outros níveis de gurus também residem”.

Ele disse isso e o venerável Subhuti respondeu ao Bhagavan: “Bhagavan, qual é o nome deste discurso do Dharma? Como deve ser lembrado?”

Ele disse isso e o Bhagavan respondeu ao venerável Subhuti: “Subhuti, o nome deste discurso do Dharma é a ‘sabedoria que foi além’, e assim deve ser lembrado. Por que é assim? Subhuti, porque a mesma sabedoria que foi além, ensinada pelo Tathagata, não foi além; por isso é chamada ‘sabedoria que foi além’.

“Subhuti, o que pensas disso? Existe de alguma maneira o dharma que é ensinado pelo Tathagata”?

Subhuti respondeu: “Bhagavan, o dharma que é ensinado pelo Tathagata não existe em absoluto”.

O Bhagavan disse: “Subhuti, o que pensas disso? São muitas as quantidades de partículas de terra que existem em um sistema mundial de bilhões de mundos”?

Subhuti respondeu: “Bhagavan, as partículas da terra são muitas. Sugata, são muitas. Por que é assim? Bhagavan, porque o Tathagata ensinou que isso que é uma partícula de terra não é uma partícula; portanto, é chamada de ‘partícula de terra’. O Tathagata ensinou que isso que é um sistema mundial não é um sistema mundial. Portanto, é chamado ‘sistema mundial’”.

O Bhagavan disse: “Subhuti, o que pensas disso? Devemos considerar que alguém é o Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado devido a essas trinta e duas marcas de um grande ser”?

Subhuti respondeu: “Bhagavan, não é assim. Por que é assim? Bhagavan, porque o Tathagata ensinou que essas trinta e duas marcas de um grande ser ensinadas pelo Tathagata não são marcas. Portanto, são chamadas ‘trinta e duas marcas do Tathagata’”.

O Bhagavan disse: “Ademais, Subhuti, em comparação com algum homem ou mulher que abandone completamente tantos corpos como o

número de grãos de areia do rio Ganges, se alguém tomasse uma pequena estrofe de quatro linhas deste discurso de Dharma, e também a ensinasse aos demais, produziria, sobre essa base, méritos muito maiores, incalculáveis, inconcebíveis”.

Em seguida, o venerável Subhuti, devido ao impacto do Dharma, derramou lágrimas. Após enxugar as lágrimas, respondeu ao Bhagavan: “Bhagavan, este discurso de Dharma ensinado assim pelo Tathagata, Bhagavan, é maravilhoso. Sugata, é maravilhoso. Bhagavan, desde minha produção de sabedoria exaltada, nunca antes ouvi este discurso sobre o Dharma. Bhagavan, os seres sencientes que produzirão um discernimento correto sobre este sutra explicado serão maravilhosos. Por que é assim? Bhagavan, porque um discernimento correto não é discernimento; portanto, o Tathagata ensinou o discernimento correto, dizendo 'discernimento correto'. Bhagavan, com relação a este discurso de Dharma sendo explicado, o que eu imagino e compreendo não é surpreendente para mim. Bhagavan, no final dos tempos, na era final, no final dos quinhentos, aqueles seres sencientes que ouvirem este discurso de Dharma, que o memorizarem, lerem e compreenderem serão maravilhosos. Além disso, Bhagavan, eles não se envolverão em discriminar nenhum eu; não se envolverão em discriminar nenhum ser senciente, em discriminar um ser vivo, em discriminar nenhuma pessoa. Por que é assim? Bhagavan, porque isso que em si mesmo é discriminação como um eu, discriminação como ser senciente, discriminação como um ser vivo e discriminação como pessoa não é discriminação. Por que é assim? Porque os Buddhas Bhagavans estão livres de toda a discriminação”.

Isso dito, o Bhagavan respondeu ao venerável Subhuti: “Subhuti, é assim; é assim. Segundo este sutra que está sendo explicado, os seres sencientes que não têm medo, não se aterrorizam e não se aterrorizarão, serão maravilhosos. Por que é assim? Subhuti, porque essa suprema sabedoria, a que foi além, ensinada pelo Tathagata, a suprema sabedoria ida além que foi ensinada pelo Tathagata, também foi ensinada por inconcebíveis Buddhas Bhagavans – por isso, é chamada 'suprema sabedoria que foi além'.

“Além disso, Subhuti, isso que, em si mesmo, é a paciência ida mais além do Tathagata, não foi além. Por que é assim? Subhuti, porque quando o rei de Kalinga cortou meus membros e apêndices, naquele momento não surgiu em mim a discriminação como um eu, a discriminação como um ser senciente, a discriminação como um ser vivo, nem a discriminação como pessoa, e em mim não havia qualquer discriminação, em absoluto, nem tampouco havia não-discriminação. Por que é assim? Subhuti, porque, se naquele momento houvesse surgido em mim a discriminação como um eu, naquele momento haveria também surgido a discriminação da malícia. Se houvesse surgido a discriminação como um ser senciente, a discriminação

como ser vivente, a discriminação como pessoa, naquele momento haveria também surgido a discriminação da malícia.

"Subhuti, sei por clarividência que, no período passado, no decorrer de 500 vidas, fui o *rishi* chamado 'Pregador da paciência'. Nem assim surgiu em mim a discriminação como eu; não surgiu a discriminação como ser senciente, a discriminação como um ser vivente, a discriminação como pessoa. Subhuti, portanto, o bodhisattva mahasattva, ao abandonar completamente toda a discriminação, deve gerar a mente para a iluminação insuperável, perfeitamente completa. Deve-se gerar a mente que não permanece na forma. Deve-se gerar a mente que não permanece no som, no cheiro, no sabor, no tato nem nos fenômenos. Também se deve gerar a mente que não permanece em não-fenômenos. Deve-se gerar a mente que não permanece em nada, em absoluto. Por que é assim? Porque isso que, em si mesmo, é permanecer, não permanece. Portanto, o Tathagata ensinou: o Bodhisattva deve doar sem permanecer.

"Ademais, Subhuti, o bodhisattva deve assim doar totalmente para o bem-estar de todos os seres sencientes. No entanto, isso mesmo que é discriminação como ser senciente é não-discriminação. Aqueles a quem o Tathagata ensinou, dizendo 'todos os seres sencientes' tampouco existem. Por que é assim? Subhuti, porque o Tathagata ensina a realidade, ensina a verdade, ensina o que é. O Tathagata ensina o que é sem erro.

"Além disso, Subhuti, o dharma que é experimentado ou mostrado de modo manifesto e completo pelo Tathagata não tem nem verdade nem falsidade. Subhuti, é assim, por exemplo: se um homem com olhos entra na escuridão, nada vê, em absoluto. De maneira semelhante, devemos considerar o bodhisattva que doa totalmente caindo em qualquer coisa.

"Subhuti, é assim, por exemplo: no amanhecer e ao nascer do sol, um homem com olhos vê vários tipos de formas. De maneira similar, devemos considerar o bodhisattva que dá totalmente sem cair em nada.

"Além disso, Subhuti, o Tathagata conhece esses filhos ou filhas da linhagem que recebem esse discurso do Dharma, memorizam-no, leem-no, entendem-no e o ensinam em detalhes aos outros, correta e completamente; o Tathagata os vê. Todos esses seres sencientes produzirão um acúmulo de mérito inconcebível.

"Ademais, Subhuti, em comparação com algum homem ou mulher, que, ao amanhecer, abandone tantos corpos como há grãos de areia no Rio Ganges e também abandone tantos corpos como há grãos de areia no Rio Ganges ao meio-dia e ao anoitecer, abandone totalmente corpos por muitas centenas de milhares de dez milhões, centenas de bilhões de éons; se alguém, após ouvir esse discurso de Dharma, não o rejeitar, produzirá muito mais mérito sobre essa base, incalculável, inconcebível; que necessidade há de mencionar alguém que, tendo-o escrito, aceita-o, memoriza-o, o lê, entende e o ensina aos demais em detalhe, correta e

completamente?

“Por outro lado, Subhuti, esse discurso do Dharma é inimaginável e incomparável. Esse discurso de Dharma foi ensinado pelo Tathagata para o benefício de seres sencientes que entraram corretamente no veículo supremo, para o bem-estar dos seres sencientes que entraram corretamente no melhor veículo. O Tathagata conhece os que aceitam esse discurso do Dharma, memorizam-no, leem-no, entendem-no e o ensinam em detalhe aos demais, correta e completamente. O Tathagata os vê. Todos esses seres sencientes serão dotados de um acúmulo de mérito inconcebível. Estando dotados de um acúmulo inimaginável de mérito, incomparável, imensurável e ilimitado, todos esses seres sencientes levarão sobre seu ombro a minha iluminação. Por que é assim? Subhuti, é impossível que os que apreciam o que é inferior, os que consideram o eu, os que consideram o ser senciente, os que consideram o ser vivente ouçam este discurso do Dharma; é impossível que os que consideram uma pessoa o ouçam, o aceitem e o memorizem, o leiam e o entendam, porque isso não pode ser.

“Ademais, Subhuti, em qualquer lugar da Terra onde se ensine este sutra, esse lugar da Terra será digno de que se lhe renda homenagem por parte do mundo com seus devas, humanos e asuras. Esse lugar na terra será digno de ser objeto de prostração e digno de ser objeto de circum-ambulação. Esse lugar da terra será como um santuário.

“Subhuti, qualquer filho da linhagem ou filha da linhagem que aceite as palavras de um sutra como este, as memorize, as leia e as entenda, será atormentado; será atormentado intensamente. Por que é assim? Subhuti, porque todas as ações não virtuosas de vidas passadas que foram cometidas por esses seres sencientes que produziram renascimento nos reinos inferiores devido ao tormento desta mesma vida, essas ações não virtuosas de vidas passadas serão purificadas, e esses seres sencientes também alcançarão a iluminação de um buddha.

“Subhuti, sei por clarividência que no período passado, em éons inclusive mais incontáveis que os éons incontáveis, muito mais além, inclusive mais além do que o Tathagata, Arhat, Buddha perfeitamente completo Dipankara, houve oitenta e quatro centenas de milhares de dez milhões, centenas de bilhões de buddhas que eu servi e, tendo-os servido, não os contrariei. Subhuti, de tudo o que eu fiz, tendo satisfeito aqueles buddha Bhagavans e não os havendo molestado, e, no período futuro, ao final dos quinhentos, o volume de mérito acumulado por alguém que aceite este sutra, memorize-o, leia-o e entenda-o, Subhuti, em comparação com este acúmulo de mérito, o primeiro acúmulo de mérito não se aproxima nem em uma centésima parte, nem em uma milésima parte, nem em uma centésima milésima parte; não resiste à enumeração, à medida, ao cálculo, à semelhança, à equivalência, nem à comparação. “Subhuti, nesse momento,

os filhos ou filhas da linhagem receberão uma quantidade de mérito que, se eu tivesse que expressar o volume de mérito desses filhos ou filhas da linhagem, os seres sencientes ficariam loucos, perturbados.

“Além disso, Subhuti, sendo inimaginável esse discurso do Dharma, sua maturação, de fato, também deveria ser conhecida como inimaginável”.

Assim, o venerável Subhuti respondeu ao Bhagavan: “Bhagavan, como deve permanecer, como deve praticar, como deve controlar a mente aquele que entrou de maneira perfeita no veículo do bodhisattva”?

O Bhagavan disse: “Subhuti, aqui, aquele que entrou corretamente no veículo do bodhisattva deve gerar a mente que pensa isto: ‘Farei com que todos os seres sencientes passem completamente além da dor até o reino do nirvana sem resíduos de agregados. Embora se tenha conseguido que ilimitados seres sencientes passassem completamente além da dor, não se conseguiu que ser algum, em absoluto, passasse além da dor’. Por que é assim? Subhuti, porque se um bodhisattva se envolve em discriminar um ser senciente, não deve ser chamado de ‘bodhisattva’. Além disso, se ele insiste em discriminar uma pessoa, não deve ser chamado de ‘bodhisattva’. Por que é assim? Subhuti, porque o dharma chamado ‘aquele que entrou corretamente no veículo do bodhisattva’ não existe em absoluto.

“Subhuti, o que pensas disso? Existe de alguma maneira aquele dharma que foi realizado de modo manifesto e completo pelo Tathagata, a partir do Tathagata Dipaṅkara, a iluminação insuperável, perfeita e completa”?

Disse isso e o venerável Subhuti respondeu ao Bhagavan: “Bhagavan, aquele dharma que foi realizado de modo manifesto e completo pelo Tathagata a partir do Tathagata Dipaṅkara, a iluminação insuperável, perfeita e completa, não existe em absoluto”.

Isso dito, o Bhagavan respondeu ao venerável Subhuti: “Subhuti, é assim. Assim é que o dharma que foi realizado de maneira manifesta e completa pelo Tathagata, a partir do Tathagata Dipaṅkara, a iluminação insuperável, perfeita e completa, não existe em absoluto. Subhuti, se existisse em absoluto esse dharma que foi realizado de modo manifesto e completo pelo Tathagata, o Tathagata Dipaṅkara não me teria revelado sua predição, dizendo: ‘Jovem brâmane, num futuro período tu te tornarás o Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado chamado Shakyamuni’. Subhuti, assim como esse dharma que foi realizado de forma manifesta e completa pelo Tathagata, a iluminação insuperável, perfeita e completa, não existe em absoluto; o Tathagata Dipaṅkara fez a previsão para mim, dizendo: ‘Jovem brâmane, em um futuro período tu te converterás no Tathagata, Arhat, Buddha perfeitamente realizado Buddha chamado Shakyamuni’. Por que é assim? Porque, Subhuti, o ‘Tathagata’ é um epíteto da vacuidade da realidade.

“Subhuti, se alguém dissesse: ‘O Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado realizou manifestamente e completamente a

iluminação insuperável, perfeita e completa', estaria falando erroneamente. Por que é assim? Subhuti, porque esse dharma que foi realizado de modo manifesto e completo pelo Tathagata, a iluminação insuperável, perfeita e completa, não existe em absoluto. Subhuti, esse dharma que foi realizado manifesta e completamente pelo Tathagata não tem nem verdade nem falsidade. Portanto, o Tathagata ensinou que 'todos os dharmas são dharmas de buddha'. Subhuti, 'todos os dharmas', todos esses são não-dharmas. Portanto, se diz que 'todos os dharmas são dharmas de buddha'. Subhuti, é assim, por exemplo: como um ser humano dotado de um corpo e o corpo se torna grande".

O venerável Subhuti respondeu: "Bhagavan, o Tathagata ensinou que o que foi ensinado pelo Tathagata, 'um humano dotado de corpo e um grande corpo', não é um corpo. Portanto, se diz: 'dotado de corpo e um grande corpo'. O Bhagavan disse: "Subhuti, é assim; se algum bodhisattva dissesse: 'Farei com que os seres sencientes ultrapassem completamente a dor', ele não deveria ser chamado de 'bodhisattva'. Por que é assim? Subhuti, existe de alguma maneira o dharma chamado 'bodhisattva'?"

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não".

O Bhagavan disse: "Subhuti, portanto, o Tathagata ensinou que 'todos os dharmas são sem um ser senciente, sem um ser vivente, sem uma pessoa'.

"Subhuti, se algum bodhisattva dissesse, 'eu criarei campos preparados', dever-se-ia falar dele de maneira semelhante. Por que é assim? Subhuti, porque os campos preparados, os chamados 'campos preparados' são aqueles ensinados pelo Tathagata como não preparados. Portanto, são chamados de 'campos preparados'. Subhuti, qualquer bodhisattva que considere que esses dharmas sejam sem um eu, dizendo: 'os dharmas são sem um eu', será reconhecido como bodhisattva e chamado de 'bodhisattva' pelo Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado.

"Subhuti, que pensas sobre isso? Possui o Tathagata o olho da carne?"

Subhuti respondeu: "Bhagavan, é assim; o Tathagata possui o olho da carne".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Possui o Tathagata o olho divino"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, é assim; o Tathagata possui o olho divino".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Possui o Tathagata o olho da sabedoria"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, é assim; o Tathagata possui o olho da sabedoria".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Possui o Tathagata o olho do dharma"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, é assim; o Tathagata possui o olho do

dharma".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Possui o Tathagata o olho de Buddha"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, é assim; o Tathagata possui o olho de Buddha".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Se houvesse também tantos rios Ganges quanto há grãos de areia no rio Ganges, e se houvesse tantos sistemas mundiais quanto há grãos de areia naqueles dois, seriam muitos os sistemas mundiais"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, é assim. Esses sistemas mundiais seriam muitos".

O Bhagavan disse: "Subhuti, eu conheço totalmente os contínuos de consciência de diferentes pensamentos de todos os seres sencientes que existem nesses sistemas mundiais. Por que é assim? Subhuti, porque aquilo que é chamado 'contínuo de consciência' é o que o Tathagata ensinou que é não-contínuo. Portanto, é chamado 'contínuo de consciência'. Por que é assim? Subhuti, porque a consciência passada não existe como observável, nem a consciência futura existe como observável, nem a consciência presente existe como observável.

"Subhuti, o que pensas disso? Se alguém, que enchesse completamente este sistema mundial de bilhões de vezes com os sete tipos de coisas preciosas, e as desse de presente, tu achas que esse filho ou filha da linhagem produziria um imenso acúmulo de mérito por causa disso?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, enorme. Sugata, enorme". O Bhagavan disse: "Subhuti, é assim. É assim. Esse filho ou filha da linhagem produziria um imenso acúmulo de mérito sobre essa base. Subhuti, se um acúmulo de mérito fosse um acúmulo de mérito, o Tathagata não teria ensinado um acúmulo de mérito chamado um 'acúmulo de mérito'.

"Subhuti, o que pensas disso? Deve-se considerar que alguém é o Tathagata devido à obtenção total do corpo da forma"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim; não se deve considerar que alguém é o Tathagata devido à realização total do corpo de forma. Por que é assim? Bhagavan, porque 'realização total do corpo de forma' é isso que o Tathagata ensinou que não era uma realização total; portanto, é chamado de 'realização total do corpo de forma'".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Deve-se considerar que alguém é o Tathagata devido a marcas perfeitas"?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim; não se deve considerar que alguém é o Tathagata devido às marcas perfeitas. Por que é assim? Porque aquilo que foi ensinado pelo Tathagata como marcas perfeitas foi ensinado pelo Tathagata como não sendo marcas perfeitas; portanto, são chamadas 'marcas perfeitas'".

O Bhagavan disse: "Subhuti, o que pensas disso? Se se pensa que o

Tathagata considera: 'o dharma é demonstrado por mim', Subhuti, não o vejas assim, porque o dharma que é demonstrado pelo Tathagata não existe em absoluto. Subhuti, se alguém dissesse 'o dharma é demonstrado pelo Tathagata', Subhuti, esse estaria depreciando-me por ser inexistente e erroneamente apreendido. Por que é assim? Subhuti, porque esse dharma demonstrado, chamado 'dharma demonstrado', ao qual alguém se refere ao dizer 'dharma demonstrado', não existe em absoluto".

Então, o venerável Subhuti disse ao Bhagavan: "Bhagavan, no período futuro, haverá algum ser senciente que, após ouvir a demonstração de um dharma como este, crerá claramente"?

O Bhagavan disse: "Subhuti, não há seres sencientes nem não-seres sencientes. Por que é assim? Subhuti, os assim chamados 'seres sencientes', como o Tathagata ensinou que são não-seres sencientes, são chamados, portanto, 'seres sencientes'.

"Subhuti, o que pensas disso? Existe de alguma maneira esse dharma realizado manifesta e completamente pelo Tathagata, a iluminação insuperável, perfeita e completa"?

O venerável Subhuti respondeu: "Bhagavan, esse dharma realizado manifesta e completamente pelo Tathagata, a iluminação insuperável, perfeita e completa, não existe em absoluto".

O Bhagavan disse: "Subhuti, é assim. Subhuti, é assim. Por isso, não existe nem sequer é observado o menor dos dharmas; portanto, é chamado 'iluminação insuperável, perfeita e completa'.

"Além disso, Subhuti, esse dharma é equivalente, pois, por isso, a não-equivalência não existe em absoluto; portanto, é chamado 'iluminação insuperável, perfeita e completa'. Essa iluminação insuperável, perfeita e completa – equivalente à ausência de eu, sem ser senciente, sem ser vivente, sem pessoa – é realizada de modo manifesto e completo mediante todos os dharmas virtuosos. Subhuti, os dharmas virtuosos chamados 'dharmas virtuosos', ensinados pelo Tathagata como apenas não-dharmas, são, portanto, chamados 'dharmas virtuosos'.

"Por outro lado, Subhuti, em comparação com qualquer filho ou filha da linhagem que reunisse um volume quase igual a qualquer Sumeru, o rei das montanhas, dos sete tipos de coisas preciosas que existem nos sistemas de mil milhões de mundos, e as desse de presente, se alguém pegasse uma estrofe de quatro versos dessa sabedoria que foi além, e a ensinasse aos demais, Subhuti, em comparação com esse acúmulo de mérito, o primeiro acúmulo de mérito não se aproximaria nem sequer uma centésima parte; não resistiria à comparação.

"Subhuti, o que pensas disso? Se se ensina que o Tathagata considera: 'Os seres sensíveis são liberados por mim', Subhuti, não entendas assim. Por que é assim? Subhuti, porque esses seres sencientes que são liberados pelo Tathagata não existem em absoluto. Subhuti, se algum ser senciente

fosse liberado pelo Tathagata, isso seria, por si mesmo, por parte do Tathagata, aferrar-se a um eu, aferrar-se a um ser senciente, aferrar-se a um ser vivo, aferrar-se a uma pessoa. Subhuti, ao que é chamado 'aferrar-se a um eu', isso que é ensinado pelo Tathagata como não-aferramento, a isso se aferram, por outro lado, os seres ordinários infantis. Subhuti, o Tathagata ensinou que, os chamados 'seres ordinários infantis', são apenas não-seres; portanto, são chamados de 'seres ordinários infantis'.

"Subhuti, o que pensas disso? Deve-se considerar que alguém é o Tathagata devido às marcas perfeitas'?

Subhuti respondeu: "Bhagavan, não é assim; não se considera que alguém é o Tathagata devido às marcas perfeitas".

O Bhagavan disse: "Subhuti, é assim. É assim. Não se considera que alguém é o Tathagata devido às marcas perfeitas. Subhuti, se se considera que alguém é o Tathagata por causa das marcas perfeitas, até um rei chakravartin seria o Tathagata; portanto, não se considera que alguém é o Tathagata devido às marcas perfeitas".

Então, o venerável Subhuti disse ao Bhagavan: "Bhagavan, como eu entendo o significado do que o Bhagavan disse, não se deve considerar que alguém é visto o Tathagata devido às marcas perfeitas".

Assim, nesse momento o Bhagavan pronunciou estes versos:

"Quem me vê como forma, quem me conhece como som, envolveu-se erroneamente mediante o abandono. Esses seres não me veem.

Os buddhas são o dharmata considerado; os guias são o dharmakaya. Como o dharmata não é objeto de conhecimento, não pode ser conhecido".

"Subhuti, o que pensas disso? Se alguém entender que 'o Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado é devido a marcas perfeitas', Subhuti, tu não deves considerar isso assim, porque, Subhuti, o Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado não realiza manifesta e inteiramente a iluminação insuperável, perfeita e completa devido às marcas perfeitas. "Subhuti, se alguém entender que 'algum dharma foi designado como destruído ou aniquilado por aqueles que entraram corretamente no veículo do bodhisattva', Subhuti, isso não deve ser considerado assim; aqueles que entraram corretamente no veículo do bodhisattva não designaram nenhum dharma, em absoluto, como destruído ou aniquilado.

"Ademais, Subhuti, em comparação com qualquer filho ou filha da linhagem que enchesse completamente com os sete tipos de coisas preciosas tantos sistemas mundiais como há grãos de areia no rio Ganges, e as desse de presente; se qualquer bodhisattva alcançar a tolerância de

que os dharmas carecem de identidade e não são produzidos, sobre essa base, o acúmulo de mérito que eles próprios produziram seria muito maior. Além disso, Subhuti, um bodhisattva não deve obter um acúmulo de mérito”.

O venerável Subhuti respondeu: “Bhagavan, o bodhisattva não deve obter um acúmulo de mérito”?

O Bhagavan disse: “Subhuti, obter, não se apoderar indevidamente; portanto, é chamado de ‘obter’.

“Subhuti, se alguém diz: ‘O Tathagata vai ou vem ou fica parado ou senta ou se recosta’, não entende o significado explicado por mim. Por que é assim? Subhuti, porque ‘o Tathagata’ (‘O que foi além’) não vai a lugar algum nem veio de lugar algum; portanto, se diz, ‘o Tathagata, Arhat, Buddha Perfeitamente Realizado’.

“Além disso, Subhuti, se algum filho ou filha da linhagem fosse reduzido a pó, com uma coleção de átomos mais sutis, tantos átomos de terra como existem em um sistema mundial de mil milhões de mundos, como este, por exemplo, Subhuti, o que pensas disso? Seria numerosa essa coleção de átomos mais sutis”?

Subhuti respondeu: “Bhagavan, é assim. Essa coleção de átomos mais sutis seria numerosa. Por que é assim? Bhagavan, porque se houvesse uma coleção, o Bhagavan não teria dito ‘coleção de átomos mais sutis’. Por que é assim? Porque essa ‘coleção de átomos mais sutis’ que foi ensinada pelo Bhagavan foi ensinada pelo Tathagata como não-coleção. Portanto, se diz ‘coleção de átomos mais sutis’. O Tathagata ensinou que esse ‘sistema de mil milhões de mundos’ que ensinou o Tathagata, não é um sistema; portanto, diz-se ‘sistema de mil milhões de mundos’. Por que é assim? Bhagavan, porque se houvesse um sistema mundial, isso, em si mesmo, seria aferrar-se a uma coisa sólida. O Tathagata ensinou que isso que o Tathagata ensinou que é aferramento a uma coisa sólida não é aferramento; portanto, se diz ‘aferramento a uma coisa sólida”.

O Bhagavan disse: “Subhuti, aferrar-se a uma coisa sólida é, em si, uma convenção; esse dharma não existe como é expresso, mas, ainda assim, os infantis seres ordinários se aferram a ele. Subhuti, se alguém dissesse: ‘Considerar como um eu foi ensinado pelo Tathagata e considerar como ser senciente, considerar como um ser vivente, considerar como pessoa, tudo isso foi ensinado pelo Tathagata’, um discurso correto diria isso”?

Subhuti respondeu: “Bhagavan, não. Sugata, não. Por que é assim? Bhagavan, porque o Tathagata ensinou que considerar como um eu é não considerar; por isso se diz ‘considerar como um eu”.

O Bhagavan disse: “Subhuti, aqueles que entraram de modo perfeito no veículo do bodhisattva devem saber, devem ver, devem perceber todos os dharmas assim; devem perceber assim, sem permanecer em nenhuma discriminação como dharma, abaixo de nenhum conceito. Por que é assim?”

Subhuti, porque a discriminação como dharma, chamada 'discriminação como dharma', é ensinada pelo Tathagata como não-discriminação; portanto, diz-se 'discriminação como dharma'.

"Além disso, Subhuti, em comparação com qualquer bodhisattva mahasattva que enchesse sistemas mundiais inconcebíveis e incalculáveis com os sete tipos de coisas preciosas, e depois as desse de presente; se qualquer filho ou filha da linhagem que, tendo tomado inclusive uma estrofe de quatro versos dessa perfeição da sabedoria, as memorizasse ou a lesse ou a entendesse ou a ensinasse em detalhe correta e completamente aos demais, sobre essa base o acúmulo de mérito que ele próprio produziria seria maior, incalculável, inconcebível.

"Como se deve ensinar correta e completamente? Exatamente como não se ensinaria correta e completamente; portanto, se diz: 'ensinar correta e inteiramente'.

"Como uma estrela, uma aberração visual, uma lâmpada, uma ilusão, um orvalho, uma bolha, um sonho, um relâmpago e uma nuvem – considera assim todos os fenômenos compostos".

Isso tendo sido dito pelo Bhagavan, o mais velho, Subhuti, aqueles bodhisattvas, os quatro tipos de discípulos – bhikṣhus, bhikṣhunīs, upasakas e upasikas – e o mundo com seus devas, seres humanos, asuras e gandharvas, cheios de júbilo, glorificaram em grande medida o que o Bhagavan ensinara.

Assim se conclui o Elevado Sutra Mahayana sobre a Sabedoria que foi além, chamado O lapidador de diamantes.

Colofão do texto de Lhasa Zhol:

Compilado com base na tradução do abade indiano Silendra Bodhi e Yeshe sDe com o novo padrão de linguagem.

Colofão da tradução em inglês:

Tradução do Sutra do Lapidador de Diamantes é baseada no texto tibetano Lhasa Zhol, que foi comparado com várias outras impressões tibetanas, bem como com versões em sânscrito, e com várias excelentes traduções anteriores em inglês. Esta tradução foi concluída em 22 de março de 2002 no Centro Tibetano de Meditação Budista Chandrakirti, perto de Nelson, Nova Zelândia, por Gelong Thubten Tsultrim (o monge budista norte-americano George Churinoff). Primeira edição revisada incluindo pequenas revisões pelo tradutor, junho de 2007.

Colofão da tradução em português:

Tradução realizada pelo Grupo de tradutores do Centro Shiwa Lha de Estudo do Budismo Tibetano, em abril de 2017.

Fundação para a Preservação da Tradição Mahayana



A Fundação para a preservação da tradição Mahayana (FPMT) é uma dinâmica organização mundial devotada à educação e aos serviços públicos. Criada por Lama Thubten Yeshe e Lama Zopa Rinpoche, a FPMT toca a vida de seres em todo o mundo. No início dos 1970, alguns jovens ocidentais, inspirados pela inteligência e praticabilidade da abordagem budista, fizeram contato com esses dois lamas no Nepal, e a organização nasceu. Hoje, englobando mais de 150 Centros de Dharma, projetos, serviços sociais e editoras em trinta e três países, a FPMT continua a levar mensagens iluminadas de compaixão, sabedoria e paz ao mundo.

Junte-se a nós e ao nosso trabalho para que possamos desenvolver a compaixão em todo o mundo. Visite nosso site em www.fpmt.org para localizar um centro perto de você, um programa de estudo adequado às suas necessidades, material de prática, suprimentos para a meditação, arte sacra e ensinamentos online. Oferecemos um programa de filiação com benefícios, como a revista Mandala e descontos na loja on-line da Fundação. Verifique também alguns dos grandes projetos que Lama Zopa Rinpoche desenvolveu para preservar a tradição Mahayana e para ajudar a eliminar o sofrimento do mundo. Entre em contato conosco se achar que podemos lhe oferecer algum serviço.

Foundation for the Preservation of the Mahayana Tradition 1632 SE 11th
Avenue
Portland, OR 97214 EUA
(503) 808-1588

www.fpmt.org

Serviços Educacionais FPMT



Os Serviços Educacionais do Escritório Internacional da FPMT oferecem vasta gama de programas de estudos de budismo, livros de orações e materiais para as práticas da linhagem Gelugpa. Nossos programas de estudo atendem às necessidades de iniciantes, que recebem instruções dos alunos mais avançados, que vão de cursos de introdução ao budismo a cursos do idioma tibetano e aos mais altos textos filosóficos.

À medida que o Dharma cria raízes no Ocidente, fazemos traduções claras de textos, orações e ensinamentos budistas que são disponibilizados por nossos cursos e publicações. Trabalhamos com tradutores em todo o mundo para fornecer textos em inglês, espanhol, chinês, francês, alemão e em vários outros idiomas.

Trabalhando em colaboração com o Lama Yeshe Wisdom Archive, publicamos livros de orações, sadhanas, materiais de retiro e textos de práticas budistas, além de diversos comentários de Lama Thubten Yeshe e Lama Zopa Rinpoche. Temos DVDs e CDs de orações e ensinamentos que inspiram e informam. Qualquer que seja o seu interesse, os Serviços Educacionais da FPMT fornecem o material de que você precisa para atualizar-se no caminho budista.

Education Services FPMT International
Office

1632 SE 11th Avenue Portland OR

97214 EUA

(503) 808-1588

education@fpmt.org

www.fpmt.org